

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

237. Uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, conserva a alma as percepções que tinha quando na Terra?

R “Sim, além de outras de que aí não dispunha, porque o corpo, qual véu sobre elas lançado, as obscurecia. A inteligência é um atributo, que tanto mais livremente se manifesta no Espírito, quanto menos entraves tenha que vencer.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0237).

Livro 5.

Capítulo 237 – Lembranças

00237 / LE

Os Espíritos, quando voltam à pátria espiritual, conservam as lembranças daquilo que aprenderam e que fizeram, mais ou menos nitidamente, de acordo com o seu adiantamento, entretanto, quando saem do plano espiritual para a reencarnação, tudo esquecem do que aprenderam, mantendo apenas vaga lembrança das leis que lhes podem ajudar, que se irradiam em todos os seres por bênçãos de Deus.

O Espírito na carne se encontra turvado pelos processos do envoltório, esquecendo o passado que pode perturbar o presente, retardando sua marcha, porém, as leis não agem em tudo somente em uma dinâmica de atuação; ela é branda ou enérgica, de acordo com o tamanho evolutivo das criaturas.

As lembranças no campo da carne chegam aos sentidos de variadas maneiras, de modo a não agitar a alma no que tange ao seu equilíbrio espiritual. No fundo, todos têm as sementes da verdade mais ou menos despertadas, e através dela recebem notícias brandas da realidade espiritual. A Doutrina dos Espíritos veio nos aumentar a certeza de que a vida continua. Os Espíritos que se comunicam pela prática da mediunidade são as almas que estiveram reencarnadas na Terra, e voltam a ela pelos fios da sensibilidade do médium, a fim de dar a sua contribuição para aumentar a esperança das criaturas, de que ninguém morre.

Jesus foi o mais puro mediano que desceu à Terra. Ele disse aos Seus discípulos que no terceiro dia ressuscitaria dentre os chamados mortos. Cumprindo a profecia, apareceu para muitos dos Seus discípulos com a mensagem de vida, de sorte a alegrar e fazer toda a humanidade confiar que a desencarnação é um processo de mais vida para a alma.

A inteligência é um atributo divino como sol na alma, e quanto menos empecilhos encontra nos escaninhos do Espírito, mais luz projeta no exterior.

O corpo físico é a maior maravilha que se pode constatar na natureza. Ele foi projetado nos planos superiores, sob a supervisão de Jesus Cristo, como bênção de Deus. É o meio que o Espírito usa para o despertar mais rápido dos dons que Deus colocou no cofre de luz do seu coração.

Os homens devem, todos os dias, mesmo que seja por minutos, meditar nas coisas que não foram feitas por eles, a razão lhes dirá quem foi que as fez. Devem demorar um pouco mais na análise da natureza, de modo a conhecê-la, sentindo as leis naturais, que o mundo espiritual ficará mais visível para os seus sentimentos.

Todos temos lembranças, e elas são portadoras do que somos por dentro. Todos pensamos e os pensamentos são fios de luz com a mensagem de toda a nossa vida do passado; todos temos idéias, e elas são marcas dos nossos atos. As lembranças desagradáveis que surgirem em nossa mente, os sonhos que por vezes carregam as mentes no decurso do sono, nos mostram o emaranhado que criamos no passado ou estamos criando para o futuro. Compete a cada um procurar melhores caminhos.

Observemos, no percurso da vida, que o que nos vem ao caminho é por analogia dos nossos sentimentos. Começemos a melhorar por dentro, que o exterior passará a se modificar; estudemos, observemos e construamos a harmonia; trabalhemos para ela, que ela nos buscará onde estivermos. Analisemos, tornamos a dizer, as lembranças que possuímos, porque esse é o clima do que somos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 237, Lembranças

– questão 0237, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).